

JORNAL: *2. da Bahia*DATA: *11-11-91*CAD: *1*PAG: *11*Assunto: *Bairro (Faz. Grande do Retiro)*

População mobilizada torna o bairro agradável



Falta de infra-estrutura é superada pela atividade incessante dos moradores

Maurício Sotto Maior

“Aqui o povo se conhece mesmo!”. Quem ouve algum morador da Fazenda Grande do Retiro dizer esta frase não imagina os graves problemas de infraestrutura característicos de bairros formados a partir de invasões. Porém, apesar dos problemas, quem convive com a comunidade local, mesmo por um breve espaço de tempo, se surpreende com a disposição dela em fazer do lugar um bairro agradável. “A Fazenda Grande está carente, mas não está imobilizada”, explica Aloísio Machado da Silva, líder comunitário que mora no local há 25 anos. São mutirões, gincanas, eventos esportivos, festas e manifestações culturais que mobilizam grande parte dos quase 100 mil habitantes, em função das necessidades de lazer, cultura, habitação e saneamento básico.

Um exemplo é a Igreja de Nossa Senhora da Libertação, na Baixa do Cacau, que comemora o primeiro aniversário com uma grande festa no próximo final de semana: “Foi bonito ver a comunidade, em mutirão, construir a igreja” comenta o padre Sérgio Merlini, que de-

senvolve trabalhos no local há 22 anos. A igreja de Nossa Senhora da Libertação, sede da paróquia da Fazenda Grande, fica no Alto do Peru, onde periodicamente acontece a Feira da Comunidade. “Os moradores se reúnem para vender objetos e alimentos doados. A renda é revertida para as obras assistenciais ou para ajudar alguns moradores em dificuldades”, explica Maria Aparecida Alves Marx, vice-diretora da Escola Dom Avelar Brandão Vilela, uma das mais antigas do bairro.

Festas — Além dos mutirões para a melhoria da qualidade de vida a Fazenda Grande do Retiro também pode se orgulhar de ter, talvez, o maior calendário festivo entre os bairros de Salvador. Os pontos das festas são: o Ponto do Farol, o Largo da Fazenda Grande, a Rua Pedro Araújo e a Rua 15 de Agosto. Todo 2 de julho é festejado com a Lavagem da Fazenda Grande, com grupos de samba locais, o afoxé Filhos de Gandhi e vários blocos desfilando pela Rua Melo Moraes Filho. Em setembro passado, a comunidade organizou a 1ª Maratona da Independência, garantindo o sucesso para o próximo ano. “Com dinheiro ou não, o pessoal aqui se diverte”,

completa Aloísio Machado. “Isso sem falar nos eventos esportivos”.

Na Fazenda Grande existem 22 times de futebol que se revezam em quadrangulares no campo da Empresa Gráfica da Bahia ou no do Arenoso, na Brasilgás, que muitas vezes é alugado pela comunidade. “Nós temos, ainda, academias de capoeira como a 1º de Maio e a Asa Dourada, Box e, a partir deste ano, o atletismo vai emplacar”, acrescenta Machado, um dos maiores agitadores do bairro, responsável pela promoção de torneios de futebol, dominó, gincanas e eventos inusitados como ‘Festival de chopp regado à capoeira feminina’ e a ‘Festa dos Coroas’, no Colégio 2 de Julho. Se o bairro é carente de áreas de lazer, o esporte ganha as ruas onde são improvisadas quadras de vôlei, futebol e pistas de skate. “A população pode ser de baixa renda, mas em termos de manifestação popular nós somos ricos”, completa Machado.

Reduzido o índice de criminalidade

A Fazenda Grande do Retiro, durante muito tempo, ficou conhecida pela violência. Porém os constantes trabalhos desenvolvidos pelas diversas associações e conselhos comunitários vêm conseguindo reduzir o índice de criminalidade. Instituições religiosas e centros culturais criados por partidos políticos fazem debates sobre a questão racial, problemas da comunidade e tantos outros temas que estimulam a população no sentido de encarar o bairro como um local agradável para morar. O fruto destes trabalhos já podem ser observados nas ruas da Fazenda Grande, a exemplo do painel pintado no muro da Empresa Gráfica da Bahia.

Expontaneamente, três moradores da Rua das Pintangueiras fizeram um mural no local e já são reconhecidos como artistas plásticos. Jorge Arte, Renildo e Cuca prometem outros painéis assim que conseguirem o patrocínio para as tintas e pincéis. Durante os meses de maio, junho e julho, a comunidade do Alto do Peru construiu um palco, no largo em frente à igreja, para manifestações artísticas com grupos musicais, danças folclóricas e teatro. O sucesso foi tanto que eles pretendem repetir a iniciativa no início do próximo ano.

Educação — Os grupos de samba se proliferaram e hoje é impossível realizar uma festa sem a participação dos rapazes do Terra Magia, Asa Branca, Os Manteigas ou o Obatalá. As escolas, antes depredadas, passaram a receber o apoio das comunidades que agora exigem das autoridades o ensino de 2º grau. Um exemplo disso, segundo a diretora da Escola Dom Avelar Brandão Vilela, Raimunda da Costa Albuquerque, foi o apoio que a população local deu à reforma da instituição que abriga.

A escola ficou fechada durante um ano e neste período foi praticamente destruída, tendo carteiras e equipamentos roubados e o espaço físico transformado em motel. "Neste período, a própria comunidade percebeu a importância da escola e nós resolvemos reabri-la, mesmo sem estrutura, para sensibilizar os poderes públicos", explica. A estratégia deu certo e, em setembro passado, a escola foi entregue à comunidade totalmente reformada pelo governo do estado.

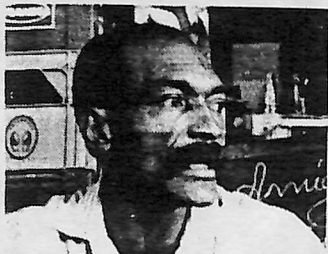
"Agora, nós podemos atender até 1.080 alunos, nos três turnos, e contamos ainda com biblioteca, depósito para merenda escolar, sala de funcionários e 16 banheiros", comenta a vice-diretora Maria Aparecida Alves Marx. Segundo ela, a mudança de postura da comunidade pode ser sentida nas reuniões de pais e mestres, onde a importância da escola é sempre ressaltada. "Eu me lembro que no dia em que os equipamentos chegaram, várias mães vieram ajudar a carregar as carteiras. Algumas, inclusive, confessaram que haviam levado mesas e cadeiras da escola", comenta Raimunda Costa, entusiasmada com a nova perspectiva de trabalho.

Terreno dividido em vários lotes

A antiga fazenda da Indústria Têxtil União Fabril é a origem da Fazenda Grande do Retiro. Há cerca de 80 anos, as únicas famílias que ali residiam eram formadas por pequenos agricultores instalados em lotes de terras arrendados. Porém, há cerca de 30 anos, um dos sócios da "grande fazenda", Justino Farias de Souza, resolveu dividir em lotes residenciais as terras onde atualmente está a Rua Pedro Araújo. Segundo os antigos moradores, "seu" Justino fazia questão de não ver pessoas sem moradias. A notícia se espalhou, mas os lotes eram poucos. O resultado foi a proliferação de invasões, a exemplo da Vila Natal e do Marotinho, que acabaram estruturando a ocupação do local.

A região é um grande morro cercado por baixadas, onde as invasões se estabeleceram. A principal via de escoamento é a Rua Melo Moraes Filho, que liga o Retiro a São Caetano, e a Fazenda Grande se localiza entre Capelinha, São Caetano, Bom Juá, Susunga e Jaqueira do Carneiro, além da BR-324, Avenida San Martin e Horto do Calafati. Os próprios moradores já não sabem mais o que faz parte do bairro e muitos destes lugares-sub-regiões da Fazenda Grande — são tratados como locais independentes. Esta confusão se deve, sobretudo, ao notável crescimento da região, a partir de 1978, que estrapalou limites de outros bairros e estruturou o desenvolvimento de algumas invasões a tal ponto, que hoje elas têm identidade própria.

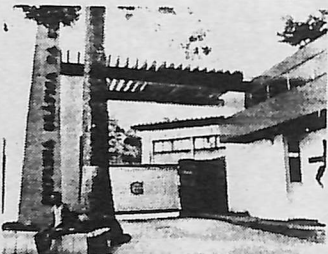
O comércio se fixou, basicamente, ao longo da Rua Melo Moraes Filho e apesar dos problemas de infraestrutura — contornados principalmente pela atuação da comunidade em mutirões — os moradores da Fazenda Grande do Retiro contam com três supermercados, seis farmácias, quatro depósitos de material de construção, agências de Correios e Telégrafos, bancos, diversas lanchonetes, lojas de variedades e bares.

**QUEM/Aloísio Machado da Silva***Líder comunitário*

Dono de um bar bem freqüentado, ele é responsável pela promoção de eventos culturais que agitam o bairro

Aloísio Machado da Silva, 49 anos, é um dos líderes comunitários mais queridos da Fazenda Grande do Retiro. Quando chegou ao local, há 25 anos, a Rua Melo Moraes Filho era uma estrada de barro. Ele praticamente ajudou o bairro a crescer. "Eu senti que aqui era o meu lugar e me sinto feliz por isso". Casado, com três filhos nascidos e criados na Fazenda Grande, Machado chegou a ser candidato a vereador. "Mesmo derrotado, eu sou grato à comunidade, porque é dela que vem o meu sustento", diz, ao mostrar as dependências do "Bar do Machado". O local é um misto de ponto de encontro da comunidade e quartel-general para a programação dos eventos culturais e esportivos, que Machado incentiva e participa.

Apaixonado por futebol, é ele que organiza os quadrangulares entre os 22 times locais desde 1978. "Eu cheguei a jogar na terceira divisão e afirmo que aqui tem muito craque que não deixa a dever a nenhum jogador da primeira divisão". Orgulhoso do prestígio que desfruta, ele mostra fotos em que está ao lado de políticos como Manoel Castro, como paraninfo na formatura da Escola Nossa Senhora da Glória, e nas matérias jornalísticas sobre as cachacas especiais que prepara. Na eleição para presidente, ele fez um tipo de cachaca para cada presidenciável — "a do Afonso Camargo sobrou na prateleira" — e durante a Copa do Mundo, a Seleção Brasileira foi homenageada. "Por incrível que pareça, a cachaca mais pedida foi a do Lazoni".

ONDE/Empresa Gráfica da Bahia*Fonte de empregos*

A construção do prédio, ocorrida em março de 1970, deu oportunidade de trabalho a boa parte da população

Amais importante edificação da Fazenda Grande do Retiro é a Empresa Gráfica da Bahia. Transferida da Praça Municipal para o Largo da Fazenda Grande em março de 1970, a Empresa Gráfica foi um dos catalizadores do desenvolvimento local, proporcionando emprego para boa parte da população durante as obras de construção. A primeira agência bancária do bairro — e até hoje a única — é o posto do Baneb da EGBa, e a empresa presta serviços à população com uma creche e um posto médico. Futuramente, será concluído o projeto da Capela de São João Evangelista, também em função da comunidade.

São 3.500 metros quadrados de área coberta, rodeados por uma

imensa área verde com palmeiras imperiais, jaqueiras, mangueiras, cajeiras, tamarineiras, bananeiras, além de plantas medicinais e ornamentais. A beleza do local é compartilhada com os moradores da Fazenda Grande, principalmente durante os torneios de futebol no campo da empresa. A Empresa Gráfica da Bahia é considerada a maior do Norte-Nordeste, uma das maiores do país, e é responsável por um acervo de publicações como a Revista da Bahia, Coleção Cidadania (em convênio com a UFBA e a OEA), álbuns de artes plásticas e o Diário Oficial do Estado, além de cartazes, livros infantis e tantos outros trabalhos que lhe renderam vários prêmios de desempenho pelo Instituto Miguel Calmon de Estudos Sociais e Econômicos.